

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

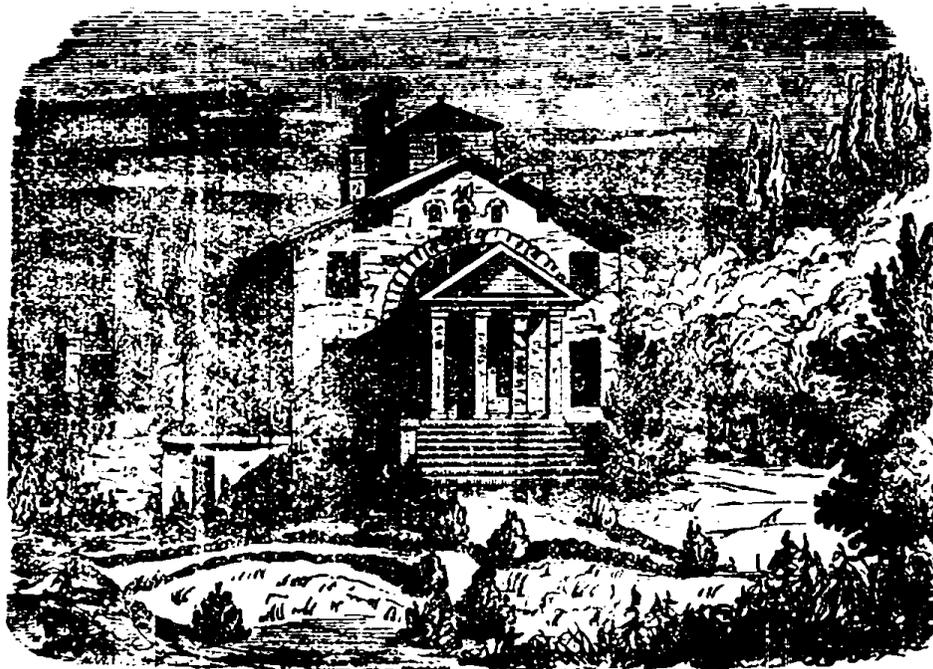
RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

...ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesus

ID. 13. 14.

SUMMARIO: Secção Religiosa: *Natal*, por P.—Secção Litteraria: *Sorrisos a bravatas*, pelo Dr. J. R. Cosgaya.—Secção historica: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 68.º*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Illustrada, por R.—Retrospecto, por R.—Variedades: *Sancta Catharina*.

Gravuras: *A ermida; Sancta Catharina*.



A ERMIDA

EXPEDIENTE

Vamos entrando em vida que se pode levar. Os pagamentos affluem agora, e alguns já para o anno futuro. Passam todavia ainda de oitocentas as assignaturas em débito, as quaes esperamos tomem o bom exemplo que lhes deram as demais. Assignantes houve que remetteram para o anno XIII os vinte e cinco por cento pelo atrazo em que ficaram; não os temos porém accitado, porque esta justa percentagem tocará sómente ao anno XIV e seguintes, quando se não pague antes do fim de março.

Em cumprimento do que disseramos em o n.º 21, por cada nova assignatura, com pagamento adeantado, enviaremos, fazendo notavel abatimento, as obras constantes d'um dos grupos seguintes.

1.º GRUPO

Pensamentos ou Reflexões Christãs, para todos os dias do anno, pelo Padre F. Nepveu, da Companhia de Jesus. 2 vol. Preço 1\$200. Com o abatimento custam apenas 700 reis.

2.º GRUPO

Hypnotismo outra vez em moda.....	400
Meditações por Padre Thomaz de Villacastim. 1 vol.....	240
Padre Nosso de Santa Theresza.....	60
A Religião por J. Balmes.....	100
Catecismo Manual.....	100
Prospecto Historico dos Papas.....	100
Suspiros de Santo Agostinho.....	90
Semana Mystica.....	90

Com o abatimento custam 700 reis.

O porte do correio é á custa da empreza.

Este premio pode accumular-se com o das assignaturas subsidiadas, conforme já tinhamos annunciado.

Na ERICEIRA—é nosso correspondente o sr. Diamantino da Conceição Ramos;

Em VILLA REAL—os srs. Pedro Maria do Prado, rua do Arco n.º 65, e Domingos dos Sanctos Lameirão, rua do Carvalho;

Em ARCOZELLO (Barcellos)—o sr. Antonio José Pereira.

Podem a estes senhores ser pagas as assignaturas.

A ADMINISTRAÇÃO.

SECÇÃO RELIGIOSA

NATAL

«Lançarei inimidades entre ti e a mulher e ella com pé invicto esmagar-te-d a cabeça orgulhosa.»

Esta a promessa de consolação e esperanza, irradiada d'entre os esplendores do Eden. Volem-se os seculos;

sucedem-se os imperios; e cada geração, offegante e contristada, murmura as propheticas palavras: *Rorate cæli desuper et nubes pluant Justum.*

Onde se encontra porém essa posteridade da mulher? Qual a terra privilegiada onde tomará repouso? Que povo se honra de ser-lhe antecessor?

Contemplo Babilonia: alli porém o genio do orgulho apenas conta um dia de triumpho; a suberba abyssma aquelle povo n'um mar de prazeres; cinco seculos antes de Christo somem-no precocemente as ruinas.

O Egypto, sabio e previdente, conta quinze seculos de existencia; mas, progredindo desvairadamente, cai sob os escombros de seu passado e, por sua vez, desapparece sem ver o Messias.

A Grecia, pelo affecto á liberdade, teve heroes singulares, como Pindaro, Homero, Leonidas, Milciades e Themistocles. Prenderá o futuro entre seus braços herculeos? Não; Philippe vem encontral-a venal, Alexandre lança-lhe ferros sem esforço, a Grecia perde-se na sombra dos tempos antes de contemplar o Messias.

Apontais-me Roma? Vejo suas aguias vencedoras desferirem vôo até aos confins do mundo: Roma possui o amor à patria, é dominadora, é soberana entre as demais nações, «mas um dia, diz Bossuet, solta um riso de ébria e cai na sepultura, em tanto que o Christo é ainda a expectativa dos povos. *Rorate cæli desuper et nubes pluant Justum.*

N'um canto do mundo existe um povo, obscuro, errante, longo tempo escravo, raras vezes victorioso, que resiste a todas as tempestades, a todos os tyrannos, a todas as vicissitudes, por que n'elle brilha uma singular esperanza, ha uma paixão dominante, uma paixão de que vive a paixão do verdadeiro Deus.

Soffre, caminha, trabalha, reina, para dar testemunho de Deus: sabe que Elle nascerá de suas tribus; conserva-se de pé para O annunciar. Este povo é o povo judeu.

Espera desde o Eden, espera sob as tendas da Chaldéa, nas planuras do Egypto, nas fraldas do Sinai, em Jerusalem, em Babilonia, nas provações, no desterro, e nos jubilos do resgate.

Adão, Noé, Abrahão, Jacob, Moisés, Isaias, Daniel, saudaram o Christo como um vencedor, o desejado das nações, o principe da paz.

Completam-se emfim os tempos. Oh! não o esqueças, povo hebreu! Deus cumpre as suas promessas por que é fiel, *Fidelis Deus.* Baldadamente erguem os homens barreiras que lhe detinham o passo: Deus caminha ávante, que não conhece embaraços para attingir seus fins e compraz-se, até, servir-se dos

obstaculos com que intentam impedir-lhe o transitio.

Cuidam os reis do mundo proceder consoante seus caprichos ou seu orgulho, e agitam-se para obedecer a Deus só.

«Quem tivéra crido que um imperador pagão, reinando a centenas de leguas de Belém, dominado apenas das inspirações da vaidade ou dos calculos da sua politica, ia realizar a propheticia que não lhe interessava e decerto desconhecia? Pois tal aconteceu.

«Octavio, altivo por seu poder, e projectando talvez maiores conquistas, desejou conhecer o numero de seus subditos. os soldados que pudera alistar debaixo de suas bandeiras vinte vezes victoriosas. Ordenou um arrolamento geral na immensa extensão de seu imperio, e a cada um cumpria ir inscrever-se na cidade d'onde fôra oriundo. Maria e José, descendentes de David, tinham que ir a Belém, á cidade de David. Partem pois de Nazareth, onde haviam fixado residencia, e caminham em demanda da patria de seus maiores.»

* * *

Em tanto que permaneciam em Belém, bateu a hora da divina misericordia, e recebeu a Virgem aviso de estar proximo o nascimento do Messias.

Maria e José, pobres, não attrahem as vistas nem os sorrisos lisongeiros do mundo; caminham de porta em porta, implorando um abrigo contra os rigores da noite invernososa, mas, ó Maria, ó José, ninguem ha que attenda a vosso rôgo! negam-vos logar nos palacios onde outr'ora moraram vossos antepassados! não ha dôr para uma mulher, joven, delicada, por instantes a dar ao mundo o Unigenito de Deus!

E, no emtanto, descem sobre a terra as sombras da noite e invade os ossos o rigor d'um frio de dezembro. Em seu abandono, Maria e José procuram agora, ao menos, um recinto desprezível, que lhe apontam, fôra de muros, onde em horas de tempestade se acotam os pastores e os rebanhos.

Para alli caminham os dois viajores. Alli, n'um presepio miseravel, sobre um pugillo de feno aspero, é que terá nascimento o Messias prometido, o Salvador Jesus.

«*Maria deu á luz seu Primogenito, e o enfaixou, e o reclinou em uma mangedoura, porque não havia logar para elles na estalagem.*»

Ó noite afortunada! noite fecunda em prodigios, quantas grandezas envolve em teu sombrio véo! A' meia noite, emtanto que na ingrata cidade impera silencio profunço e grave, e os mundos infinitos se libram deante de Deus, á similhaça d'um raio de luz

que, sem o quebrar, atravessa um puro crystal, o Verbo feito carne perpassa as barreiras que lhe oppõe a natureza. deixa o seio da Virgem, descança nos seus braços juncto a seu coração, recebe as adorações dos pastores, e se reclina no presepio, d'onde com mais razão que do berço de Moysés nos é dado dizer: «Um berço vai salvar o mundo!»

Anhelo contemplar Maria ao lado d'esse berço afortunado, em que admira o Salvador, o acha todo belleza, todo encanto, todo divindade. Ergue as mãos virginaes, adora, intercede, implora. Está allí o seu thesouro; quasi não crê o que lhe confirmam seus olhos. Acaba de envolver em pobres panos as mãos pequeninas de Jesus, essas mãos que fabricaram os céos e a terra; aquece o Menino Deus com seu halito angelico, ella que o nutre, que soffre ouvindo-lhe os primeiros vagidos, sentindo-lhe as primeiras lagrimas.

Anhelo ver Maria juncto do berço de Jesus. Maria vela o seu Deus, olha-o com a solicitude d'uma mãe e o innocente pudor d'uma Virgem. Que extase divino! arroubo celestial! delirio so, encantado paraíso, dentro da gruta de Belém!... Que diligencia em offerecer a Jesus, ao despertar, o peito virginal e em receber como em recompensa suas divinas e suavissimas caricias! Procuram as mãos do Salvador o rosto de Maria, estreitam-no, sem vontade de o deixarem. Não, jamais viram os olhos, escutaram os ouvidos, ou mente humana concebeu scena que a esta se compare, de que sentiria o céo invejas, se todo se não inclinára sobre o presepio de Belém!

S. Basilio mostra nos Maria dividida, entre o amor de mãe e a adoração de sancta. Como deverei eu chamar-vos? exclama a Virgem, dirigindo se ao seu Filho e seu Deus. Chamar-vos-ei meu filho? mas vós sois Filho do Altissimo. Verbo eterno, esplendor e imagem substancial do Pae, meu Creator, meu Redemptor.

Chamar-vos-ei meu Deus? Mas sois filho meu: trouxe-vos no seio nove mezes, dei-vos nascimento e nutro-vos de meu leite.

Chamar-vos-ei simples creatura? Mas os patriarchas, os prophetas, os oráculos todos, desde o principio do mundo, vos annunciaram como Filho de Deus e Principe da paz.

Oh! vós sois Deus, eu vos adoro. Sois meu filho, eu vos amo. Sois o Rei de todas as coisas, e vejo-vos em pobreza. A aguia tem um ninho nos rochedos, o filho do pobre um tecto que o abriga: vós guardais a aguia e o pobre, dispensais à terra os raios do sol e a frescura das noites; vós, meu

Filho, vós, meu Deus, sois o Rei, e baixais humilde à condição de escravo!

Sim, sois Deus! O mundo sucumbe, vós acudis a salvá-lo. Sua redempção custará o preço de vosso sangue, essas lagrimas que derramais fazem estremecer minha alma. Que posso, Jesus, em serviço vosso? Mais que nunca a vossa vida é a minha vida. Choro ao vosso lado, soffro com vosco, associo-me a vossas obras, aos vossos desígnios de misericórdia e de amor, sou como nunca fui vossa escrava humilde. Em mim se faça consoante é vossa vontade!

P.

SECÇÃO LITTERARIA

Sorrisos a bravatas

(depois da leitura d'um livro novissimo)

Pois, senhores, coisa séria! O mundo n'uma **gralha**! Ou vai nascer ou delinua, e... morre de consumpção. A sciencia por um fio! se em torno à **gralha** um pisco, pairando, a deica e engole, interrada está sem prole, e lá jaz, sem redempção.

Gigante de pé pequeno, todo a impar, eis se levanta! com a terrifica planta os sabios vem derrubar. D'oravante será douto, sem saber o Padre Nosso, quem perante o tal colosso submisso a espinha curvar.

Quem a tanto se não preste, será reles, ignorante, vil, hypocrita, farçante, avarento, seductor, sem vida, sem horizontes, nem honra, nem dignidade... peor que freira, ou que frade, —a desvergonha, o impudor!

Desde agora, quem não leia o mais sujo do romance, impossivel é que alcance os encantos do saber: o Platão, e o Aristoteles, Horacios, Ciceros, Dantes, os Demosthenes... pedantes, que nos podem fornecer?

Um Thomaz, um Agustinho, um Jeronymo, e um Bernardo, só nos vem legar o fardo da ignorancia e da rudez; Laines, Hugo, Belarmino, Marianna, Vieira (o fino), eil-os na extrema nudez!

Em Baudelaire e Banville, Mendôs, Hugo, Arce e Junqueiro, quem queira saber, primeiro ha de sahir a pastar; só n'elles, bons alimentos tem os sabios litteratos; sem elles, vis mentecaptos se podem tão só formar.

Sem a expansão vigorosa do primitivo selvagem, quem sorridente miragem alcançará descrever? quem do affecto os traços nobres, estheticos, delicados, sem tratar com scelerados, pôde jamais conceber?

Litteratos sem sanscrito e missionarios solteiros, são uns miseros sendeiros, sem brilho, sem gosto e unção! —assim canta um paladino que vem pôr o mundo razo, se a penna de pato, acaso, o ajuda na ruim missão.

Repara bem, tem cuidado! Já conhece o mundo todo o miseravel engodo que nos vinhas propinar. Isso que gostas, não sentes; tu conheces a verdade, mas escreves por maldade o que intentas propagar.

Desejas, sim, que a lembrança d'um passado de venturas, um caminho de torturas te não faça percorrer; de orientação já mudaste, e procuras d'esta sorte à lembrança dar a morte p'ra depois sentir prazer.

Anhelas que todos olhem como hediondo o que deixaste, e arrumem, qual velho traste, sanctos, frades, e o altar. Com um singular afinco intentas da *Companhia de Jesus* a sympathia n'estes povos acabar!...

Queres destruir no povo quanto ha de melhor—a crença; vais convidal-o à licença, atrevido e malfeito! Fazes um pallido mytho das religiosas verdades; sciencia, gloria—as novidades de orgulhoso sonhador.

Em teu novo dictionario as virtudes são tolices; e com velhas fanfarrices vens o mundo a reformar; a dormir queres nas almas os echos do amor supremo, e dos livros d'um blasphemo as doutrinas inculcar.

Julgas talvez que deixemos a Jesus por ir contigo? que provas trazes d'amigo? que retorno é o que nos dás? Venturas vail-as buscando, sabe Deus em quo horizonte; de amarguras essa fronte indicios hartos só traz.

Não és feliz; e portanto se o convite que nos fazes aceitamos, de incapazes nos deves capitular. Quem convida a passar fome, fique lá sem convidados; sem flores vemos teus prados, não imos n'elles ceifar.

Notamos em teu reclame um veneno, um azedume, que dos amargos resume o travor mais singular; se pretendes excitar-nos curiosidade, appetites, é com outros acepipes que nos has de provocar.

De teus paes e de teus mestres tu renegas as doutrinas, e queres d'essas que ensinas uma fé por'hi além! é de esperar não consigas o teu almejado intento, recolherás um provento como os teus mestres tambem.

Se escreves honradamente por amor e dignidade, deverias caridade com os teus, primeiro, ter. Pois quem os proprios não ama como consegue aos extranhos esses carinhos tamanhos por verdadeiros vender?

Bom nome, cinzas, virtudes, de paes, irmãos, de parentes, n'esse proceder desmentes e diffamas sem razão. Pretendes tu por honrado vir passar na sociedade? Cega-te bem a vaidade, mostras um ruim coração.

Assim desprezas, ingrato! um brazão como o que tinhas, fama e nome dos Grainhas, de honradez proverbial? Esperas, com negra sanha, conquistar mais bella historia e mais honrada memoria merecer em Portugal?...

Podes deixar esse nome e passar nossas fronteiras, que accusando inermes freiras um Grainha aqui 'stá mal; e n'essa Brachara Augusta, cuja fé enche o sanctuario, teu ensino atribiliario é torpe, ridiculo, asnal.

Pode ser que alguém hajule esse teu trabalho infame, mas não acharás quem ame o miseravel auctor: e talvez não venha longe o dia em que esta verdade tu vejas com claridade, de remorsos ao fragor.

Repara, pensa, medita: luz não busques n'essas trevas. N'esse caminho que levas vais horrores só achar; não avances; retrocede, que apezar de nossas queixas estes amores que deixas vais por outros mal trocar.

Mas se emlim te aggride a insania de desamar o correcto, o mais bello, o mais selecto, o mais caro, — a religião, não guerreies fatuamente a poder tam soberano: um mais que tu — Juliano n'isso teve a destruição.

Dezembro—7.

Dr. J. R. Cosgaya.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

OS.

CLXI

P. Jacques Fontaine

HA um sophisma de intelligencia de que nos devemos defender. Na Companhia de Jesus, bem como em outra qualquer ordem religiosa, não temos a procurar nem grandes capitães, nem grandes revolucionarios, nem grandes romancistas, nem essas illustrações parasitas que um dia de entusiasmo ou de charlatanismo faz brilhar, e dé que uma luz de razão dissipa a gloria ephemerica.

Não reprovemos á magistratura de não ter formado habeis generaes, ou á arte militar de não ter produzido integros magistrados; examinemos se cada um cumpre a sua missão. Vejamos, pois, se os jesuitas teem preenchido a sua vocação, e se, por seu talento e trabalhos, teem respondido ao dever social que lhes foi imposto.

Ora o dever dos jesuitas é a propagação e a defesa do Christianismo pela palavra, pela escripta, e sobre tudo pelo exemplo. E effectivamente elles assim o teem praticado. Procurem-se n'esta Ordem doutores e martyres, e lá se encontrarão. Mas querels homens que se distingam na carreira do ora-

dor e do polemista, letrados, sabios, poetas que unam a arte de bem escrever á de bem viver, philosophos, homens de genio? Tambem se encontram entre os jesuitas.

Voltaire, o mesmo Voltaire, no seu *Diccionario philosophico*, não duvidou dizer que «entre os jesuitas ha escriptores d'um grande merito, sabios, homens eloquentes, genios.»

E d'Alembert, no seu livro *Destruição dos jesuitas*, affirma cathegoricamente que «nenhuma sociedade religiosa, sem excepção, se póde glorificar d'um tão grande numero de homens celebres nas sciencias e nas letras. Elles contam homens do primeiro merito em todos os generos: eloquencia, historia, antiguidades, geometria, litteratura profunda e agradável.»

Faltou-lhe dizer que a Companhia de Jesus tem produzido homens eminentes na theologia e na controversia religiosa.

O celebre Lalande, famoso astrónomo, e famoso atheu, nos seus *Annaes philosophicos*, escriptos depois da extincção dos jesuitas, escreveu:

«A especie humana perdeu para sempre (n'esta parte enganou-se Lalande) essa reunião preciosa e admiravel de vinte mil subditos, occupados, sem descanço e sem interesse, da instrucção, da prégacao, das missões, das reconciliações, de soccorros aos moribundos, n'uma palavra, das funcções as mais caras e as mais uteis á humanidade.»

Estes testemunhos são insuspeitissimos; mas todos os homens, que pensam rectamente, são concordes n'este ponto: amigos e inimigos da Companhia de Jesus, a não serem ineptos, confessam as altas qualidades litterarias, scientificas e moraes dos filhos de Santo Ignacio.

Se ha alguma coisa que se possa chamar *jesuitismo*, é este espirito que distingue os religiosos da Companhia. E tambem se distinguiram sempre no combate contra o jansenismo, a seita mais insidiosa e perigosa que abortou no seio da Igreja.

Um dos mais sabios jesuitas que sobre esta materia occupou a sua penna, obtendo grande reputação, foi o P. Jacques Fontaine, de que vamos fallar; e pouco se nos offerece a dizer acerca d'este controversista catholico.

Jacques Fontaine nasceu em Saint-Vinox (França), no anno de 1650. Entrou na Companhia de Jesus, onde se dedicou constantemente á defeza da Igreja e de todas as verdades religiosas.

E' de notar que o P. Fontaine era parente muito proximo do celebre jansenista de Porto Real, Nicolau Fontaine, mas de mui differente character: como verdadeiro jesuita, foi constante defen-



SANCTA CATHARINA

sor da Igreja, acerrimo campeão da doutrina catholica contra o jansenismo, perfeito religioso.

A principal obra que escreveu, e que o tornou celebrado, versa sobre a Constituição *Unigenitus* de Clemente XI contra os erros de Quesnel, na qual elle põe em evidencia as subtilidades da seita jansenista, os rodeios da sua má fé, a perseverança da sua obstinação, a historia dos seus escandalos e das suas extravagancias, e sustenta com muito zelo a causa da Igreja. Consta de 4 volumes *in-folio*. É citada com elogio por todos os auctores.

O P. Jacques Fontaine falleceu em Roma, a 18 de Fevereiro de 1728.

(Continúa)

P.* João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO ILLUSTRADA

A ermida

(Vid. p. 281)

Por a piedade levantal-a no declivio da montanha, entre graciosos cypristes, em face de panorama encantador, na solidão suave e tranquilla, onde nos ardores da sesta ou nas horas tepidas do cair da tarde,

Ouvem-se as pombas sem dono
rolar na mata vizinha,
zumbir no silvado a abelha
cantar ao lado a andorinha.

Entre as perfumadas madresilvas que abraçam em tremulos festões o tronco das faias elegantes e dos loureiros viçosos, occultam-se os rouxinoes, eternos musicos do valle, enchendo os espaços da harmonia deliciosa de seus correctissimos cantares. Ao fundo, a espreguiçar-se no leito fofo dos relvedos, desliza docemente o rio magestoso, cujas margens distantes, orladas de balsas, choupos e salgueiros, lembram as praias d'um mediterraneo. A frescura das hortas, a belleza dos jardins, a elegancia dos palacios, a simplicidade dos albergues, formam quadro surprehendente, em cujo centro se alteia a ermida, ensinando que ao agrado dos sentidos aprazivelmente subjugados na contemplação de tantas bellezas, ha de presidir a lembrança das moradas celestiaes, eternos paraísos, gozo e posse das almas justas, que ao deterem se de passagem sobre a terra não olvidaram que em outros panoramas se realizará seu ultimo destino.

Quando pois te sentires agitado pela violencia das paixões, attrahido para que é perecedouro e caduco, prestes a ser asphixiado pelas impressões da materia, procura o asylo abençoado da ermida, curva teu joelho perante o altar do sacrificio, eleva a Deus tua al-

ma n'uma prece de fé e confiança, e lograrás gravar mais fundamente em teu coração a certeza de que as bellezas terrenas são eminentemente preciosas, não se por ellas descemos do Creador até nós, mas se gradualmente por ellas subimos de nós até ao Creador.

—*—

Sancta Catharina

(Vid. p. 287)

A descripção encontra-se na ultima pagina.

R.

RETROSPECTO

Chronica

Portugal.—Abertas as camaras, uma vez mais se occupam os eleitos do povo da distracção costumada—palavras e só palavras. Era historia para rir a das nossas legislaturas n'este largo periodo de quasi 60 annos, e para exemplo a vindouros optimo serviço faria a patria quem a escrevesse conscienciosamente.

Outras camaras porém se reuñem hoje na capital, d'onde muito ha que esperar, e em cujos resultados descansam os catholicos portuguezes.

Penna auctorizada escreve na *Gazeta de Portugal* o seguinte:

«A primeira sessão do congresso do episcopado portuguez, que se realizou na sala dos Papas do paço de S. Vicente, principiou ás 8 horas da noite.

«Estiveram presentes os srs. cardeal patriarcha, cardeal bispo do Porto, arcebispo primaz de Braga, arcebispo de Evora, arcebispo-bispo do Algarve, arcebispo-bispo de Portalegre e bispos de Coimbra, Bragança, Vizeu, Lamego, Beja, Guarda, S. Thomé de Meliapor, Cochim, Angola, Cabo Verde e Himeria e arcebispo de Mytilene, ao todo 18 prelados, sendo 13 do continente e 5 do ultramar.

«O sr. bispo de Angra não pôde assistir pelo seu estado de saude.

«A reunião principiou pela invocação do Divino Espirito Santo.

«Deliberou-se enviar um telegramma a Sua Santidade, participando a reunião, manifestando a adhesão do episcopado portuguez á cadeia de S. Pedro e pedindo a benção apostolica, e nomear uma commissão para ir ao paço apresentar as suas homenagens a Suas Magestades, e dar-lhes conhecimento do fim da conferencia, que é o bem da igreja e do estado.

«Esta commissão, que foi hontem pelas 2 horas da tarde ao paço de Belem, era composta dos srs. cardeal patriarcha, cardeal D. Americo, arcebis-

pos de Braga e Evora e bispo de Coimbra.

«Deu-se começo, em seguida, aos trabalhos, resolvendo-se tornar conhecidas do publico as resoluções tomadas só depois de terminada a conferencia.

«Hontem á noite realisou-se a segunda sessão.

«—Consta-nos que vai realizar-se no paço de S. Vicente uma recepção solemne em honra dos prelados que tomam parte no congresso.

«—Os reverendos prelados estão, na sua maior parte, alojados no hospicio de Santa Martha.»

Allirmavamos ha tempos que, embora os impedimentos a esta obra notavel, os dignos Prelados achariam occasião de a realisarem. Sentimos agora plenamente satisfeita a nossa esperanza, e annunciamos, sob a mais profunda convicção, que os jubilos sentidos hoje pelos fleis obterão condigna corda nas resoluções efficazes da reunião episcopal.

* * *

França.—A carta de Fallières aos prelados, a condemnação de Monsenhor Gouthé-Soulard, as adhesões de toda a parte a este nobre membro do episcopado, as sobrescripções crescentes a favor de suas obras, a attitude da camara onde se discutem os direitos do Estado e os direitos da Igreja, prendem hoje as attenções de Roma, da França e do mundo. Não sabemos até onde o governo levará suas hostilidades contra os catholicos, ou até onde poderá levar as. O que é certo, é pisar actualmente um terreno demasiado resvaladio, mórmente no tempo em que vamos, quando a maçonaria, ha tanto moia real das agitações sociaes, se acha plenamente desmascarada, sem poder, como até aqui, contar com a adherencia d'um grandissimo partido, o dos que olham sómente a superficie das coisas, deixando-se muita vez levar inconscientemente na corrente do mal. D'uns taes, tem havido notaveis deserções do influxo sectario, do influxo governamental.

Os bispos no campo do dever, podem hoje, ainda materialmente falando, o que não podiam ha vinte annos. Unidos como estão, e inspirados pelo Soberano Pontifice, hão de caminhar necessariamente para a restauração da Igreja, anhelo constante e fervoroso de todas as mentes sãs e todos os corações honestos. O jugo dos mações e judeus impende a alliviar a cerviz dos catholicos francezes, dia a dia mais conhecedores da sua força e do seu dever.

* * *

Brazil.—Já sabem os leitores, que

Deodoro da Fonseca, o desthronisador de D. Pedro, foi desthronisado por sua vez. Floreano Peixoto é quem hoje empunha o leme do estado, com igual direito ao de seu antecessor, para que, em poucos dias, com ou sem vontade, o ceda a outro ambicioso.

Em tanto que no Brazil disputam os abutres a presa que empulgaram, fallece em Paris, n'uma hospedaria, o ex imperador D. Pedro. Ha dois annos que a sorte d'este ancão é pranteada por muitos. Deveremos pranteal-a? Talvez não. D. Pedro teve culpas e culpas graves; para expiação, deu lhe o Deus das misericordias dois annos de exilio, dois annos de penitencia, e põe-lhe a ella termo com uma morte christã, uma morte optima. Após leve constipação, conhecendo o imperador estar perto o fim, fez celebrar no seu quarto e recebeu a sagrada communhão. O parcho da Magdalena deu-lhe a extrema-unção na noite de 4 do corrente, e á meia noite expirava o illustre enfermo. Nasceu em 2 de dezembro de 1825, subiu ao throno sob tutela em 1831, começou a governar em 1840, casou em 1843, foi coroado em 1844, deposto em 1889, e falleceu em 4 do corrente, na idade de 66 annos e 2 dias.

No Brazil causou grave tristeza a morte do imperador; a republica franceza prestou as honras devidas ao cadaver imperial; Lisboa cede-lhe em fim honrosa guarida, ao lado da esposa que alli o aguarda ha dois annos mal volvidos.

Noticias

Escola pratica d'agricultura.—No collegio da Formiga, em Ermezinde, vai ser creada uma escola pratica d'agricultura, que será dirigida pelo agronomo. snr. Astier de Villate.

Abrir-se-ão as aulas logo que estejam matriculados quinze alumnos, cuja idade não deve ser inferior a 12 annos, nem superior a 17. Além da aula de agronomia, os alumnos terão mais duas aulas, uma de portuguez e outra de contabilidade. Póde haver alumnos internos e externos, que terão cinco horas de trabalho manual e outras tantas de trabalho mental.

O curso durará um anno, tempo sufficiente para o alumno conhecer a natureza dos territorios, as sementeiras que lhes serão mais apropriadas, os adubos mais adequados, a cultura mais facil e os productos que mais convem apresentar ao mercado. Em todos os annos lectivos haverá premios pecuniaros para os alumnos que mais se distinguirem.

* * *

Echo de Lourdes.—Achavam-se em torno da Gruta os peregrinos de Puy, assistindo fervorosos á celebração da sancta Missa. Juncto da grade viam-se enfileirados os doentes, solicitando a sua Rainha, a Thesoureira das graças, a Saude dos enfermos.

A missa termina; os cantos cessam. Uma rapariga de Vergesac, ha dois annos entrevada, está alli, n'um estado de soffrimento que parte os corações: olhares compadecidos se fixam sobre ella. Pobre creatura!

O sr. Bispo de Puy, perpassa entre os doentes, e dá áquella infeliz uma ultima benção, a ultima absolvição. Um missionario sobe ao pulpito e pede a favor d'ella uma dezena do Rosario. Todos caem de joelhos, de braços em cruz, o fervor da oração anima os corações; nova missa principia; chega-se a elevação da Sancta Hostia, e aquella paciente, ditosa agora, levanta-se e vai ajoelhar-se em acção de graças! Realisara-se o milagre!

A multidão enleva-se, desabafa em suspiros, expande-se em lagrimas, e terminada a missa, então n'uma harmonia celestial um jubiloso *Magnificat* em acção de graças por mais este notavel prodigio!

Dezembro—15.

R.

VARIÉDADES

Sancta Catharina

(Conclusão)

—Oppoz-se-me... ha de morrer. Se, pelos sortilegios, nada vale o ferro contra ella, temos o veneno, depois do veneno o lago Mariotis, se as ondas a não tragarem, ha ainda as fogueiras de napa e oleos, e não a querendo as chaminas, farei cavar um poço onde a sepulte viva.

—Serena-te, Augusto... importa ser-se razoavel.

—Nem palavra, se não queres te mande crucifiscar! Quem defender Catharina, tem pena de morte como traidor ao Cesar e insultador dos deuses.

—Fere-me, se assim o intendes, clamou Faustina levantando-se. Não cessarei de implorar misericordia em prol d'essa innocente. O esposo de Faustina não ha de ser um assassino!

—Treme de mim!

—Nada receio, Augusto... Eu sou christã!

—Aflai os cutellos, vociferou o imperador dirigindo-se aos algozes, tremulos pela colera de que desvairava Maximino. Aflai os cutellos, preparaí o cepo,

e fazei-me cair a meus pés a cabeça da imperatriz!

Porphyrio aproximou-se indignado: —E' agora a minha vez de dizer-te: Vê como procedes! exclamou levando a mão á espada. Um sangue pede outro sangue! Não és o primeiro imperador estrangulado por seus pretorianos.

—Ordeno-te que entregues a espada, interrompeu Faustina... E's soldado, és christão; um soldado não se revolta, um christão não ameaça. Presta homenagem ao Cesar.

—Maldição sobre elle! observou Porphyrio, desembainhando a espada, que partiu no joelho e arremessou aos degraus do throno.

—Maldição sobre elle! repetiram os duzentos bravos que enchiam o vestibulo.

—Eu te perdão, murmurou Faustina. E sem accrescentar palavra foi ajoelhar junto do algoz, que d'um só golpe lhe decepou a cabeça.

Porphyrio foi decapitado em seguida, e após elle os seus duzentos soldados, sem que o tyranno proferisse uma palavra.

Mudo, impassivel, olhava este hecatombe horrivel. Deante de seus olhos, o aço das espadas desferiam uns fulgores como de relampago, e fluia o sangue em borbolhões, ejaculado d'aquelles corpos mutilados. Vinte algozes desempenharam aquella tarefa lugubre, e ao fim da tarde, o atrio era um lago de sangue, onde boiavam os cadaveres.

Maximino entrou nos aposentos ao clarão de archotes. Cambaleava; as palpebras batiam uma contra a outra; um pallor livido cobriu-lhe as feições, e inutilmente procurou repousar no somno durante aquella noite assignalada por tamanhos crimes.

VIII

No dia seguinte ao do morticinio atroz que inundara de sangue o palacio do imperador, multidão immensa condensava-se nas vizinhanças da plataforma do *Serapeum*, onde antemanhã, sobre um estrado coberto de purpura, fôra levantado um cepo de cedro, ao qual se via encostada um cutello de lamina comprida e aguda, com incrustações de ouro no bem polido punho. A um angulo do cadafalso, erguia-se o throno imperial, de bronze cinzelado, ornatos de bom gosto, elegantemente tauxiado de pedrarias. Quatro columnas de madeira dourada sustentavam cortinados de seda, e tufos elegantes de flores de lodão, entremeados de palmas verdes, formavam, em jarrões metálicos, um renque perfumado e umbroso a contornar o docel. No pavimento d'onix, onde estrellas de bronze

scintillavam embutidas, os pretorianos e os guardas formavam em ordem de batalha; a seus lados ajoelhavam escravos da Nubia, os ethiopes e os negros da região das cataractas; mais além, estacionavam cortezãos, jovens effeminados, de tunicas acafroadas e cõr de jacintho, nobres egypcios vestindo tangas e cingidos de faxas, com peitoraes de perolas, e toucas acareladas de lhama, tendo por frontal uma cabeça de moucho, vibora, ou gavião, com largas franjas a cair, ao longo das faces, sobre as espaduas. Depois, soldados, escravos, patricios e sacerdotes: os de Jupiter e os da Venus punica; os de Eleusis e os de Apollo; os dos idolos do paiz de Chus e os das monstruosas divindades das serras da Lua, exhibindo as insignias de sua graduação, e casando as chlamydes escarlates com as togas brancas, as tunicas amarellas com os mantos recamados de emblemas multicores, as phylacterias de seda, as mitras consoante os modélos da Persia, os véos cõr de fogo, os diademas de flores naturaes e os cones ponteagudos ornados de penachos.

Para lá das balaustradas, estacionava a turba curiosa: velhos, mulheres, creanças, e, na primeira classe, matronas christãs, viuvas e donzellas, congregadas para assistir de perto ao triumpho d'uma companheira dilecta. Dizia-se que estes insolitos preparativos indicavam uma execução capital, e que tendo o imperador dado a morte á esposa, ao melhor capitão, e a duzentos soldados, tam só por que eram christãos, coroaria seus delictos com um mais abominavel ainda, qual era o de alçar mão sacrilega contra uma virgem innocente.

Assim, tanto que Maximino appareceu, com um sequito de cavalleiros e soldados, cobrindo um manto de purpura semeado de pedrarias, cujas dobras roçagantes eram sustentadas por dõze libertos, o mais glacial silencio formou-se n'aquella assembléa. Não o aclamaram os pagãos, receosos da colera do povo, que podia explosir n'uma sedição; não o saudaram os christãos por indigno de respeito, e para não ultrajarem n'elle o representante da divina auctoridade.

O tyranno, sem manifestar surpresa por este frio acolhimento, assentou-se na cadeira imperial, em tanto que os cortezãos se dessemnavam na esplanada, deixando-o só, em face d'esse estrado coberto de telas roixas, onde as espadas dos verdugos e dos guardas despediam uns reflexos sanguineos.

N'esta hora, no topo da escadaria que descia do templo, appareceu Catharina, entre duas alas de tropa, de lanças invertidas, em significação de lucto.

A virgem obtivera a graça de virem seus domesticos adorna-la para a festa da morte. Vestida de branco, involta n'um véo, enfestonada a fronte de lirios, mais similhava uma celestial aparição que uma creatura humana.

Sua belleza era a das bemaventuradas, salvas já das miserias e corrupção terrenas. Calma, tranquillã, como uma rainha magnanima, que por instantes se digna baixar das eminencias onde impera ás vis estancias do vulgo, desce Catharina, lentamente, os cernidgraus marmoreos da escadaria do *Serapeum*.

E o mesmo silencio que fõra para Maximino um insulto, era para a Virgem manifestação de triumpho, uma honra á magestade de seu martyrio.

Ninguem ousara pranteal-a, ninguem applaudil-a. Como um anjo a deslizar sobre as nuvens, assim avança Catharina, saudando com um gesto a multidão congregada para assistir-lhe nos ultimos momentos.

Chegada em frente do imperador, deteve-se um pouco, a tropa formou na retaguarda, de lanças erguidas e os escudos embraçados, onde batiam os raios do sol, reflectindo uma muralha de luz. A virgem não dobrou o joelho; inclinou tam só a cabeça sem levantar o véo.

O tyranno, rubro de colera, fitou-a longo tempo, e com voz rouca, bramiu afinal:

—Rebelde mulher, tens porventura reflectido assás?

Com voz harmoniosa, foram dictas estas palavras:

—Que mais desejas, Augusto? Não foi proferida a sentença? Bem vês, aguardo a execução.

—Queres subir, a meu lado, com tua mão entre as minhas, os degraus que ha pouco desceste? . . . Já não existe obstaculo a separar-nos: Faustina descança no tumulto; basta que sobre ti alongue o meu sceptro, para que sejas, tu, imperatriz.

—Estende, Augusto, para mim o teu sceptro, mas para designar-me como victima ao algóz. Armado vejo o cada-falso; subil-o ei sem pezar, sem temor. . . Não comprehendes que após tantos prodigios do meu Esposo Jesus, desprezo os teus deuses e renuncio a coroa que me dás? Põe o remate á tua obra, que cêlo o meu Deus fará suster as perseguições á sua Igreja: das trevas ha de sair a luz.

Maximino não respondeu. . . Fez um signal, o algóz abeirou-se do cepo juncto ao qual já estava Catharina. Esta, n'um jubilo insolito, poisou a fronte no instrumento do martyrio, e o verdugo, por duas vezes brandindo a espada, com um só golpe amputou cerce a veneravel cabeça, que rolou até ao throno imperial, em tanto que o corpo descaía brandamente sobre as roupagens d'uma alvura de neve.

IX

No seculo nono, dizem os Bollandistas, alguns christãos encontraram, nos cumes do Sinai, o corpo d'uma donzella involto em brancos vestidos, exalando suavissimo perfume. Em tôrno do peçoço, um sangue vermelho formava-lhe como um collar de preciosos rubis, e aquelle cadaver, alli deposto ha quibentos annos, não denunciava o menor indício de corrupção.

Foram estes despojos reconhecidos pelos da bemaventurada virgem Sancta Catharina, transportados pelos Anjos áquelle venerando retiro.

O imperador Justiniano mandou alli edificar uma basilica, e providenciou de modo que grande numero de cenobitas fossem os zeladores fideis de tam valiosas reliquias.

FIM

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS PRIMEIROS E TERCEIROS SABBADOS DE CADA MEZ
CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 18000 reis—Estados da India, China, e America, 18220 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente, por um ou meio anno.
O anno começa no 1.º sabbado de janeiro

Tudo o que se refere á redacção, incluindo troca de jornaes, seja enviado a MANUEL MARIA FRUCTUOSO — NEGRELLOS.
Tudo o que pertence á administração seja dirigido a José J. da Silva Guimarães—rua de Gil Vicente, 64—GUIMARÃES.